

Livros velhos de confrarias com história

Por PAULO FERRO

A Confraria do Santíssimo Sacramento de Bouro, no seu arquivo, possui entre outros um livro antigo que já não é o seu primeiro. Livro da Confraria do Santíssimo Sacramento de Bouro pertencente aos Estatutos, Indulgências e Irmãos Confrades desta confraria. No seu índice, inclui Estatutos da confraria, Indulgências, irmãos confrades da freguesia de Bouro (Santa Maria), irmãos confrades de Santa Marta, da freguesia de Santa Isabel e Goães.

Tratando dos Estatutos, diz: «Fr. Francisco de Castro, Dom Abade do Real Mosteiro de Santa Maria de Bouro, Snr. Donatário e Capitão-mor de seus couços... conciderando como juiz Apóstólico da confraria do santíssimo Sacramento erecta no anno de 1551 na igreja do dicto mosteiro por bulla do S.mo Pe Paulo 3.º, expedida em 30 de Novembro de 1939 que se acha no cartório do mesmo mosteiro, que não há confraria sem que tenha estatutos jurados para a sua observância por onde se governem e deem contas a fim do augmento da mesma confraria, culto de Deus e bem das almas dos irmãos confrades; e attendendo que as desposições de

(Continua na pág. 2)

No concelho de Amares, monumento a Nossa Senhora marca Ano Santo Mariano

Por iniciativa de um grupo de leigos do concelho de Amares, no seguimento do que, a nível nacional, vem sendo feito em muitas localidades do País, vai ser erguido um monumento a Nossa Senhora para se perpetuar, na memória do povo cristão, a consagração ao imaculado Coração de Maria, neste Ano Santo Mariano.

Trata-se de uma capela aberta com a imagem de Nossa Senhora, num nicho ao centro, tal como se vê na fotografia, construída quase toda em granito, um modelo de formato unico para todas as localidades onde foi decidida a sua implantação.

A Comissão Nacional

interessada na construção de vários monumentos ao Coração Imaculado de Mãria, escolheu a

freguesia de Ferreiros da Vila de Amares para aí se erguer esta capela, ficando, para o efeito, es-

colhido o local, junto à estrada nacional n.º 205,

(Continua na pág. 4)



Monumento para lembrar a consagração do povo de Amares a Nossa Senhora, no Ano Santo Mariano

Foto Club de Amares, de Francisco da Silva Martins



PIRÂMIDE MONUMENTO, no Real Santuário de Nossa Senhora da Abadia, inaugurada pelo Sr. Arcebispo Primaz, D. Eurico Dias Nogueira, em 15 de Agosto de 1987, e mandada fazer pela actual Mesa da Confraria para homenagear todos aqueles que, no decorrer de séculos, contribuíram para o levantamento, crescimento, conservação e restauro deste monumental centro de peregrinação e de devoção mariana

RENDUFE

Caiu num poço com 18 metros de profundidade e foi salvo pela irmã

No dia 28 de Outubro, poderia ter acontecido uma tragédia na Freguesia de Rendufe, quando o pequenino António Miguel, de 2 anos de idade, ao brincar em cima de um poço, tocou na tampa de cimento que se desequilibrou no espaço de abertura do poço, precipitando-se a tampa e o petiz numa profundidade de 18 metros.

Valeu-lhe, primeiramente, uma irmãzita de 4 anos de idade, a Sofia Alexandra que, de imediato, gritou pela irmã mais velha, a Maria Júlia, de 14 anos.

Esta, cheia de coragem e sangue frio, apercebendo-se do sucedido, desceu pela corda que estava enrolado no sarilho, a qual só lhe deu para chegar até uma meia-lua em cimento existente um pouco abaixo do meio do poço.

Aqui, a Maria Júlia já com as mãos feridas, devido ao atrito da corda por onde descera, viu-se perante a dificuldade em chegar à água onde boiava o seu irmãozinho.

Valeu-lhe alguns vizinhos chamados pela pequena Sofia Alexandra e, depois, pelos pais que acorreram em pânico.

em baixo, sacar o irmão da água onde o pequeno António Miguel teria sucumbido se não fosse a coragem, a prontidão e o raciocínio



O pequenino António Miguel ao lado da irmã que o tirou do poço de 18 metros de profundidade onde caiu

Estes lançaram-lhe uma corda a que a Maria Júlia atou um pau, na extremidade, sentando-se nele, descendo, depois, para, mais

exacto de sua irmã para usar os meios frágeis e arriscados de que dispunha.

(Continua na pág. 6)

«PONTO DE VISTA»

PRECARIDADE DO EMPREGO

As leis portuguesas são por regra criadas sem a devida cautela a fim de obstar aos inconvenientes da exploração das mesmas com o objectivo de prevenir eventuais desvios perpetrados por aqueles cidadãos que

possuem um determinado poder, seja em termos políticos, públicos, privados, empresariais, sociais, e por fim, porque é o tema desta denúncia, laborais.

Muitos mais haveria a apontar mas o espaço e

o tempo somente e apenas me permitem dar uma perspectiva muito restrita, porque imensos são os sectores da vida nacional, de alguns deles, nomeadamente aquele a que por força das circunstâncias sou impulsionado a referir.

Efectivamente, à volta do emprego em PORTUGAL tem-se gerado tanta polémica, com números e índices divergentes apresentados quer pelo Governo quer pelas Centrais Sindicais, que a população se acomoda na perplexidade aguardando o desenrolar dos acontecimentos.

Contudo as irregularidades cometidas por aqueles que antes de serem outras coisas são cidadãos portugueses e que prejudicam o país que é nosso e amamos, tal como aos outros portugueses que pretendem fazer vingar a honestidade, a disciplina, a ordem e a legalidade democrática, terão que ser com coragem denunciados para conservarmos o bom nome de PORTUGAL no mundo de que já foi grande senhor, para impedir o cometimento de injustiças, e para manter aquilo a que se dá nome de ESTADO DE DIREITO.

Os trabalhadores lusíadas encontram-se realmente numa situação de dificuldades contínuas e para isso tem contribuído as acções dos governantes que ao promoverem determinada legislação laboral permitem ao patronato explorar sem riscos os que para eles trabalham e os ajudam a enriquecer.

Neste contexto estão por exemplo a lei dos contratos a prazo que não foi feita pelo governo actual mas que é fiel-

mente conservada por ele apesar de já ter dito que a mesma não era da sua responsabilidade, e a lei que isenta os empregadores de liquidarem contribuições à Segurança Social pelo emprego que pela primeira vez concederem a jovens.

Duas leis que se complementam já que uma não garante continuidade de emprego e permite despedimentos por simples antipatia ou por incumprimento de determinadas ordens contrárias a uma sã relação de trabalho e social, e outra porque impulsiona os empresários/patrões a renovarem todos os anos o seu pessoal para manterem em continuidade a isenção das contribuições à Segurança Social.

Há conhecimento de casos flagrantes no domínio da exploração daquelas leis em prejuízo dos trabalhadores ou potenciais empregados, o que origina injustamente precaridade de emprego, precaridade de um serviço específico, precaridade do salário e precaridade no trato entre as pessoas, nomeadamente empregador/empregado.

É indispensável eliminar tais situações da cena portuguesa, especialmente porque é o assunto vertente, da legislação laboral.

Outra revisão da mesma se proclama, e para que uma das máximas do actual governo, A PAZ SOCIAL, não reapareça, necessário se torna defender os interesses dos trabalhadores porque são eles os grandes obreiros do progresso do país, muito embora sobre a direcção dos mentores e detentores do dinheiro e da inteligência.

DOMINGOS VELOSO

Livros velhos
de confrarias com história

(Continuação da página 1)

meu antecessor não tiverão efeito, ordenamos e mandamos por ora o seguinte enquanto não damos maior providência ao governo desta confraria».

A eleição do juiz, escrivão, tesoureiro e procurador devia fazer-se na presença do Dom Abade do mosteiro no «sabado vespera da festa que sempre esta se celebrará na 3.ª domingo de Agosto»; também se elegerão doze irmãos para «assistirem com suas becas e velas acesas nos domingos terceiros de cada mês à missa que se canta em louvor e veneração do Santíssimo Sacramento e por tenção dos confrades vivos e defuntos e mais benfeitores da dicta confraria e irmandade...». No 3.º domingo de Setembro, o procurador que acaba fará entrega ao novo de todos os bens e moveis da confraria perante os juiz e oficiais que entram, contando tochas, círios, velas e seu peso e «tantas becas, tanto de azeite». O procurador tem como obrigação não só de cobrar as dívidas e juros mas também de tirar as esmolos pelo S. Miguel e Entrudo, indo acompanhado de um dos juizes, tesoureiros e dois irmãos, levando todos suas insígnias para maior incentivo dos devotos.

O escrivão terá em seu poder todos os livros da confraria e lançará neles as eleições, contas e termos que forem necessários.

Para maior glória de Deus, na confraria podem entrar irmãos e irmãs e escravos do Santíssimo Sacramento. Todo o dinheiro que se fizer na entrada de irmãos e irmãs, chegando a cima de mil reis, logo se porá a juros «com as clarezas e siguranças expressadas e dos seus réditos e producto dos annoais se mandarão dizer missas pelas almas dos irmaons e irmans defuntos». O procurador, morrendo algum irmão ou irmã, é obrigado a acompanhar o irmão ou irmã defunto com o guião da confraria e mais dois irmãos com suas tochas ou velas e com suas becas.

No ano de 1798, aos 23 de Setembro, o Dom Abade, considerando a falta de juizes e oficiais para a conservação da confraria, determinou que ninguém possa ser tesoureiro ou procurador sem primeiro fazer um termo de que servirá de juiz no ano seguinte. No ano de 1843, no dia 18 de Junho, na sacristia da igreja de Santa Maria de Bouro, reuniram-se o Reitor, José Fernandes de Almeida, mais membros da Junta de paróquia, juizes e mais oficiais e irmãos da confraria do Santíssimo Sacramento, em sessão pública, para se determinar os dias do jubileu; ficou determinado que o primeiro seria no 3.º domingo de Novembro, o segundo na quinta-feira da Semana Santa e o terceiro no 3.º domingo de Julho «em que se fará a festa do S.º Sacramento e se nomearão os oficiais». Em 17 de Janeiro de 1847, realizou-se outra sessão importante em que se determinou uma nova regra para entrada de irmãos.

No referido livro, a páginas 20 e seguintes, estão indicadas as indulgências, seus dias e maneira de as adquirir. Nas restantes páginas, numa forma um tanto desordenada, segue-se a entrada de irmãos e irmãs de Santa Maria e Santa Marta de Bouro, Santa Isabel do Monte e Goães, indo desde os finais do século XVIII até 17 de Novembro de 1963 cujo nome do último irmão inscrito neste livro é o sr. Henrique dos Anjos Domingues, do lugar do Chantado.

PAULO FERRO

Câmara Municipal de Amares
AVISO

ADMISSÃO DE APRENDIZES E PRATICANTES

Torna-se público que se aceitam inscrições para recrutamento e admissão do seguinte pessoal:

- 2 Aprendizes de calceteiro
- 1 Aprendiz de trolha
- 1 Aprendiz de pedreiro
- 15 Praticantes de cantoneiro de vias municipais

Os aprendizes serão recrutados de entre indivíduos de idade não inferior a 15 anos e habilitados com a escolaridade obrigatória, cabendo-lhes a remuneração de 19.000\$00 mensais.

Os praticantes serão recrutados de entre indivíduos de idade mínima de 17 anos e habilitados com a escolaridade obrigatória, cabendo-lhes a remuneração de 22.100\$00 mensais.

Uns e outros serão admitidos por contrato administrativo, com carácter probatório, pelo prazo de 1 ano, eventualmente renovável no caso dos Aprendizes, não lhes cabendo direito a qualquer indemnização em caso de rescisão ou não renovação.

Também uns e outros poderão, nos termos da lei e em certas condições, vir a ingressar nas carreiras de pessoal operário do Quadro da Câmara.

Os interessados deverão inscrever-se em impresso próprio a fornecer pela Câmara até ao próximo dia 18 de Dezembro, inclusivé, na Secretaria da Câmara Municipal de Amares.

A seleção dos candidatos far-se-á através de 3 fases, sendo cada uma eliminatória em relação às seguintes; avaliação curricular, provas práticas e entrevistas.

Amares, 19 de Outubro de 1987.

O Presidente da Câmara,
(Assinatura ilegível)

a voz da abadia

A VOZ DAS GÊNTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)

Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Delegações:

BRAGA — Largo de Santa Cruz, 13

Tel.: 27602 • Telex: 32288

4700 BRAGA

AMARES — Casa do Dr. Francisco Alves

Corredoura — Cerdeirinhas

Tel.: 63334

4720 AMARES

TERRAS DE BOURO — Casa do Prof. Américo Pereira

Assento - Ribeira

Tel.: 35242

4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»

Palácio Municipal dos Desportos (P.M.E.B.)

Telefone 22353 — 4700 BRAGA — Apartado 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.

Visite o Santuário
de Nossa Senhora da Abadia
o Santuário mariano
mais antigo de Portugal

SERRAÇÃO
DE
MADEIRAS

(EXPORTAÇÃO)

José Freitas da Mota

Telefone 36118
Lamoso — Caldelas
4720 AMARÉS

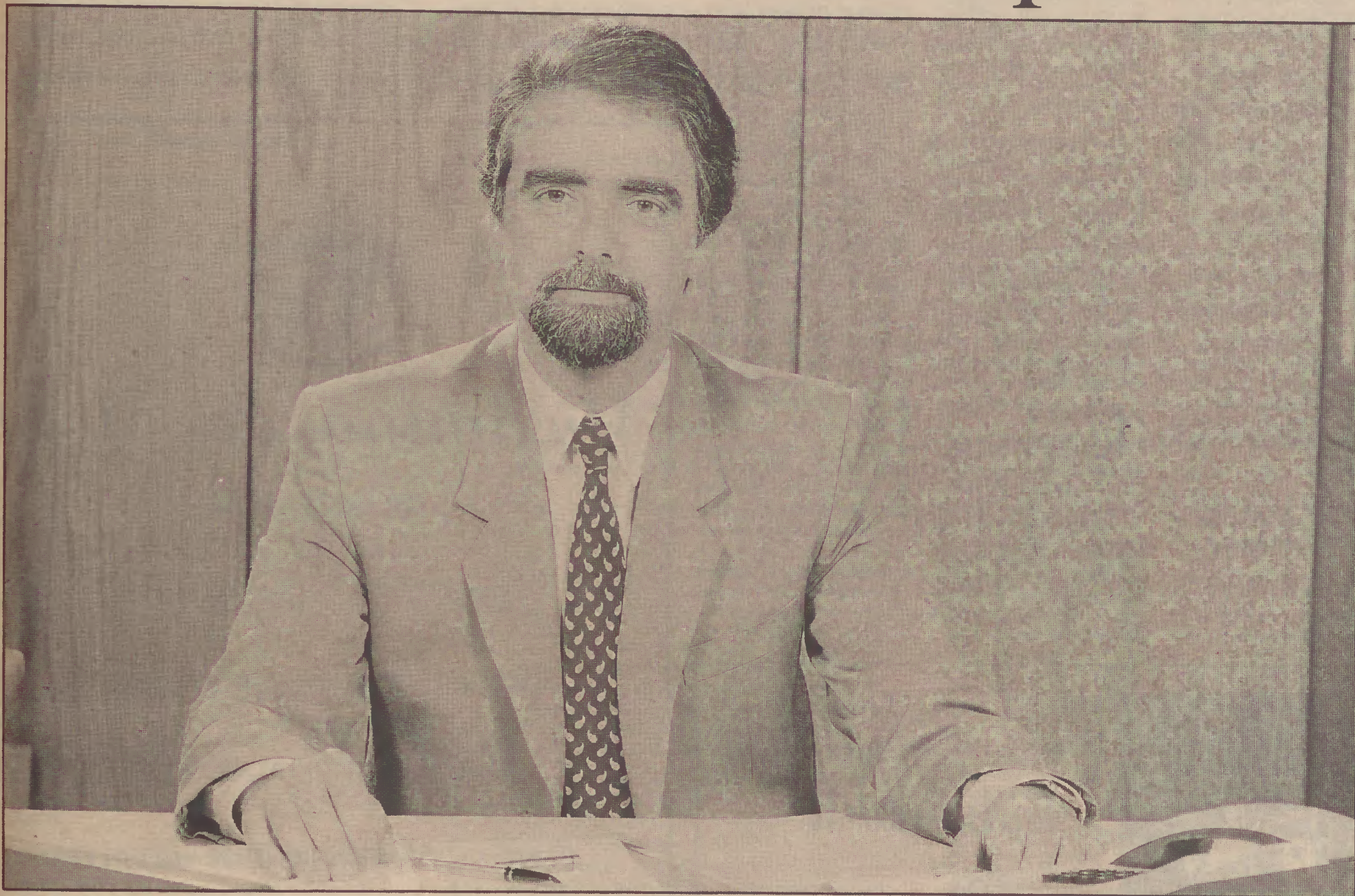


Francisco Oliveira
MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

“Desde já em Braga... para servir a sua Empresa!”



* Agostinho Rio - Director de Empresas

“Como Director de Empresas é com muito prazer que lhe dou as Boas-Vindas em meu nome e em nome da equipa que aqui, em Braga, está a trabalhar desde o dia 19 de Outubro.

Criámos esta Sucursal a pensar na sua Empresa.

Descentralizámos todos os serviços de modo a proporcionar-lhe a resolução de todos os seus assuntos bancários na sua Sucursal - porque sabemos valorizar o seu tempo. E, porque sabemos que prefere um atendimento personalizado, terá como único interlocutor o seu Gerente de Conta.

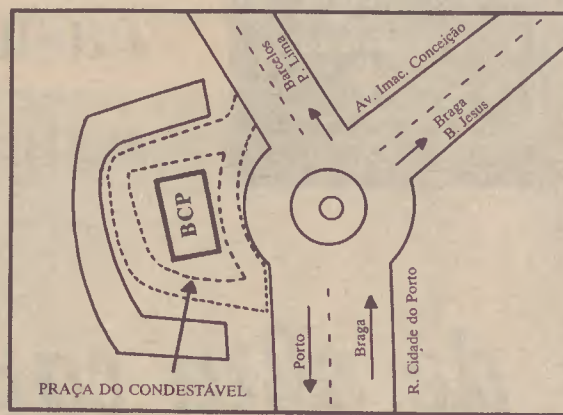
Ao dispor da sua empresa tem ainda outros serviços exclusivos:

- A CONTA GESTÃO DE TESOURARIA, através da qual obtém a remuneração mais elevada do mercado para aplicações diárias dos excedentes de caixa;

- O CARTÃO PRESTIGE, um Cartão Ouro que lhe oferece um conjunto de serviços e vantagens sem paralelo em Portugal;
- Um eficiente SERVIÇO DE ESTRANGEIRO, com total autonomia da Sucursal no tratamento destas operações;
- Um serviço completo de apoio nas operações do MERCADO DE CAPITAIS;
- E todos os SERVIÇOS bancários tradicionais com soluções novas, adaptadas às necessidades financeiras da sua Empresa.

Sei que gostará de conhecer tudo o que podemos proporcionar à sua Empresa. Por isso, aqui deixo expresso o prazer que terei em recebê-lo pessoalmente. Para o efeito, poderá contactar-me pelo telefone 72658 ou enviar-me o coupon desta página.

Venha visitar-nos e conheça de perto o Banco que criámos para si. ”



Banco Comercial Português

Inovação e Personalização

AVEIRO - Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96 • 3800 AVEIRO • Tel. 20814
BRAGA - Pç. do Condestável, 121 • 4700 BRAGA • Tels. 72839/72658
FUNCHAL - R. do Aljube, 17 • 9000 FUNCHAL • Tel. 33101
GUIMARÃES - R. Dr. Alfredo Pimenta, 56 • 4800 GUIMARÃES • Tel. 419414
LEIRIA - Av. Cidade de Maringá, 166 • 2400 LEIRIA • Tel. 35512

LISBOA - Av. 5 de Outubro, 60-68 • 1000 LISBOA • Tels. 73 62 92 / 73 61 42
LISBOA - Av. Roma, 31 A/C • 1700 LISBOA • Tel. 76 40 68
LISBOA - R. Augusta, 62-74 • 1100 LISBOA • Tels. 37 34 74 / 32 73 81
PORTO - R. Júlio Dinis, 705-719 • 4000 PORTO • Tels. 69 11 01 / 69 11 06
PORTO - R. Sá da Bandeira, 124-134 • 4000 PORTO • Tels. 32 53 85 / 32 53 10

O Banco Comercial Português, S.A., com sede na Rua Júlio Dinis, 705-719, no Porto, está registado na Conservatória do Registo Comercial do Porto, sob o N.º 40.043, e tem um Capital Social de 7.000.000 contos inteiramente realizado.

Gostaria de conhecer mais detalhadamente os Serviços que o Banco pode proporcionar à minha Empresa. Para o efeito, preencho este coupon de forma bem legível, recorto-o e envio-o dentro de um envelope dirigido a:

Banco Comercial Português
Pç. do Condestável, 121 - 4700 Braga

Fico a aguardar um contacto telefónico por parte do Banco

Nome _____
 Cargo _____
 Empresa _____
 Endereço _____
 _____ Código Postal _____
 Telefone _____
 Hora a que pretendo ser contactado _____

VA12nov7E

AMARES

PASSARAM PELO CEMITÉRIO E LEVARAM OS CRUCIFIXOS

Alguns dos crucifixos que encimam os candeeiros junto das sepulturas do cemitério de Amares, há dias levaram sumisso, constatando que foram comercializados para andar ao peito dos seus compradores.

Não é que esteja mal o facto de serem usados com devoção. O que está mal, pelo contrário, é tantas vezes serem usados apenas como objecto de adorno, por ser moda, como para aí se vê.

Mas, antes de tudo, o que neste caso está pior, é que tais crucifixos foram tirados dos candeeiros a que pertenciam, vendo-se lesadas as famílias proprietárias das sepulturas.

Enfim, trata-se de actos impensados, ou brincadeira de mau gosto que muito mal caem sobretudo quando se trata de locais de grande respeito como é um cemitério.

FAZEM-SE OS JARDINS MAS MENOS PREZA-SE A SUA MANUTENÇÃO

Amares, no Largo D. Gualdino Pais, ainda durante o mandato do executivo camarário anterior, espaço de

grande renovação no que respeita a jardinagem.

Mudou-se, assim, e muito bem, a fisionomia daquele largo, na altura com uma imagem desagradável, ficando, depois, um espaço que apetecia visitar e se gostava de ver.

Hoje, porém, infelizmente, isso já não acontece, pois não se procedeu à manutenção contínua e necessária dos jardins e dos passeios que os atraem.

Veja-se, a título de exemplo, o mau estado dos poucos arbustos decorativos, a maltratada relva e o sulcado trilho dos passeios que pela sua natureza, de sabro, ou terra batida, não resistiram às primeiras chuvas.

Daqui se pode concluir ser sempre necessária a conservação e a manutenção dos melhoramentos conseguidos, com pessoal qualificado, a fim de que não se degrade o que tanto custou a fazer.

ASSINATURAS

Pagaram a assinatura do Jornal "A Voz da Abadia", Torcato dos Anjos Vieira, Rua Adolfo Vilela, Amares; José Maria Rodrigues, Rua Infante D. Henrique, 44, Bombarral; Salvador Abreu Antunes, Pinheiro Manso, Amares; Manuel de Jesus Ribeiro Pinheiro, Entroncamento, Amares.

No concelho de Amares, monumento a Nossa Senhora marca Ano Santo Mariano

(Continuação da página 1)

pouco depois da saída do Largo da Feira Nova, frente à Casa da Quinta do Roma, no lado oposto ao Bairro de Santa Catarina, conforme cedência e deliberação, em sessão ordinária da Câmara Municipal de Amares.

A Comissão Concelhia a trabalhar para a concretização deste projecto informou-nos que a obra foi orçada em 525 mil escudos, devendo as ofertas em dinheiro para a consecução deste projecto serem entregues a D. Fernanda Celina Gonçalves de Macedo, Largo da Feira Nova-Ferreiros, Amares.

Com esta iniciativa, o povo de Amares regista o grande amor e a devoção à Virgem Santíssima, testemunhando, deste modo, aos vindouros a sua fé e o amor filial que sempre o uniu à Mãe do Céu, na invocação secular da Senhora da Abadia.

ACIDENTE DE VIAÇÃO

No dia 4 de Novembro, quarta-feira, pelas 13 horas, Francisco da Silva Barros foi vítima de acidente contra uma camioneta de transportes colectivo, perto do Centro de Saúde de Amares, mes-

mo à entrada do apertado troço de estrada que liga ao Largo da Feira Nova.

O sinistrado foi logo socorrido nos Serviços de Urgência daquele Centro de Saúde, apresentando diversas escoriações no Joelho e cotovelo esquerdos.

Após os tratamentos necessários, o acidentado foi conduzido ao Hospital de S. Marcos, Braga, para ser radiografado; visto no Centro de Saúde de Amares não funcionar, por não haver técnicos, o serviço de Radiologia.



Maximino da Mota

ARMAZENISTA

DE

PRODUTOS ALIMENTARES

IMPORTADOR E EXPORTADOR

DE

BACALHAU E MARISCOS

VENDA POR JUNTO E A RETALHO

Telefones (053)63167/63204

FERREIROS — 4720 AMARES



Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO

O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BÓURO • AMARES

PELO SANTUÁRIO



PROMESSAS E OFERTAS

Abílio de Jesus C. Fernandes, natural de Bouro (Santa Maria) e emigrante no Canadá, veio cumprir uma promessa a Nossa Senhora da Abadia, entregou de promessa cinco mil escudos (5.000\$00) e ofereceu

para as obras e para o culto outros cinco mil escudos (5.000\$00).

José Maria Alves Ferreira, de Bouro (Santa Marta) e emigrante na Austrália deu duma promessa que andou a cumprir a Nossa Senhora cinco mil escudos (5.000\$00).

Algumas indicações para os pais e educadores que podem servir para ajudar os adolescentes e os jovens na realização do seu projecto de vida:

1. NECESSIDADE DO JOVEM DE CONHECER-SE A SI MESMO

Os documentos oficiais da Igreja afirmam a grande necessidade do jovem de caminhar para um conhecimento mais objectivo da sua personalidade. Por experiência própria, os pais e todos aqueles que são directamente responsáveis pela educação dos adolescentes e dos jovens, sabem que o jovem de hoje tem facilidade em atribuir-se um próprio carácter, criar-se qualidades e aptidões simplesmente imaginárias e, por conseguinte, criar-se ilusões acerca das próprias qualidades reais. Ao lado do carácter verdadeiro encontram lugar personagens de segunda ordem.

1.1. Cabe, portanto aos pais e educadores, ajudar o adolescente e o jovem a conhecer-se a si mesmo, os próprios gostos, as próprias capacidades. Esta é uma tarefa que se torna num dever dos educadores para com os educandos. É um dever ajudá-los a conhecer-se, a aceitar-se porque eles nunca poderão ter alguma eficácia e algum progresso de realização fora das vias e dos limites que lhes são próprios. Por outras palavras, devemos ajudar o jovem a não saltar por cima da sua sombra.

Conhecer-se é por outro lado reagir ao próprio carácter. O estudo da psicologia diz-nos que, à parte alguns casos excepcionais, não existem caracteres bons ou maus. Existem sim temperamentos pobres e temperados mais dotados; existem composições mais difíceis que outras, mas também as mais favoráveis são susceptíveis de transformação por meio do heroísmo e da santidade. O conhecimento de si é, neste caso, um conhecimento dinâmico e uma opção sobre si mesmos.

2. O QUE NOS DIZ A PSICOLOGIA JUVENIL

Uma vez que o problema de construir-se um projecto de vida se põe com mais força na fase da adolescência e da pré-adolescência, recordamos brevemente os dados actuais da psicologia juvenil e especialmente no que se refere à fase da adolescência.

2.1. CARACTERÍSTICAS DA ALMA DO ADOLESCENTE

A adolescência é sobretudo um período de adaptação. O rapaz era quase naturalmente adaptado; o adulto sê-lo-á pessoalmente; o adolescente não pode sê-lo.

Tendo o adolescente de adaptar-se a uma nova psico-orgânica e a uma nova vida social, o jovem atravessa um período de hesitações, de dúvidas e abandona-se a mil esforços muitas vezes não muito correctos: é aquilo a que se chama desadaptação. Quando os esforços adquirem o fim e se encontrara a adaptação, teremos o que se chama a maturidade, mas até que esta não seja atingida, a alma do adolescente permanece dividida e incoerente. Fazer uma análise desta incoerência, mostrar como ela se manifesta nos jovens, é analisar a alma do adolescente. Destas características recordamos aqui as tres principais em relação aos jovens que querem traçar-se um projecto de vida:

- a) A indecisão;
- b) O fechar-se em si mesmo;
- c) A generosidade entusiasta.

— A INDECISÃO

Ele não renuncia ainda a nada; todos os estratos o convidam. Os pais e educadores que tiverem a oportunidade de observar os filhos ou alunos dos 16 aos 18 anos, sabem que este tipo de jovem é dogmático: aquilo que diz, afirma-o de maneira deci-

siva mas logo depois ele afirma categoricamente o contrário.

Aqui o adolescente tem o sentido profundo que a escolha definitiva deve fazê-la ele numa maneira completamente livre mas efectiva, no tempo e sob a própria responsabilidade. Por outro lado, ele tem também o pressentimento, ao menos obscuro, que durante toda a vida conservará a forma de vida que adoptou entre os 17 e os 20 anos; não deve admirar, por conseguinte, que hesite na decisão, tente as diferentes estradas mais ou menos seguras; mas na maior parte dos casos ficará fiel até à morte à escolha que fez na sua juventude.

— O FECHAR-SE EM SI MESMO

A sensibilidade do adolescente leva-o muitas vezes a fechar-se em si. A indecisão leva-o, por falta de habilidade, à vida interior: quando não se sabe agir no mundo, vive-se com facilidade em si mesmos; quando nos sentimos incapazes de comunicar com os outros, prefere-se evitar qualquer espécie de contactos.

Mas as causas mais fortes do fechar-se em si mesmo é o predomínio da afectividade. A vida subjectiva é antes de tudo aquela do sentimento; e é o aspecto negativo do sentimento que tende a evidenciar-se no adolescente: incoerentes, instável, negativo para o relacionamento social, ele experimenta frequentemente uma grande melancolia.

O sentimento que salva estes adolescentes e lhes permite exteriorizar-se é a AMIZADE. Os jovens

abrem-se com facilidade com aqueles que consideram capazes de os compreender: os seus semelhantes: O rapaz tem companheiros: o adolescente tem amigos. **A coisa mais importante que se pode fazer a um adolescente é amá-lo.**

Ir. João Ferreira
(Camboniano)

Carta para o Capelão

Braga, 19-10-87
Reverendo Padre

Depois e apresentar-lhe os nossos cumprimentos, tomo a decisão de enviar-lhe esta propaganda através da qual queremos dar a conhecer a nossa congregação e a obra nela realizada.

Como vamos ter ao longo do ano alguns encontros, e o 1.º será no mês de Dezembro começando no dia 7 às 8 horas da noite para terminar no dia 8 pela tarde para que possam regressar a suas casas.

Gostaríamos de ter entre nós alguma jovem que o Sr. Padre veja com desejos de fazer uma experiência deste género,

que tenha alguma preparação, assistido a algum encontro.

O que me levou a escrever-lhe foi a vossa acolhida, as nossas irmãs, quando passaram a visitar a Senhora da Abadia.

Espero resposta para sabermos se podemos contar com alguma menina.

Sem outro assunto despeço-me pedindo orações para a nossa congregação que se encontra reunida em capítulo geral, para que as decisões ali tomadas sejam para glória de Deus e bem das almas.

Atenciosamente,

M.ª Isabel Gregório
a.a.s.c.

Festa na Abadia no dia 15

A confraria de Nossa Senhora da Abadia, no dia 15 de Novembro, domingo, presta homenagem ao Sr. Henrique dos Anjos Domingues, mesário desta confraria há 25 anos.

Há uma eucaristia solene, concelebrada no santuário, às 11 horas, cantada pelo coro de Bouro e presidida pelo Sr. doutor Cônego

Eduardo Melo, delegado do Sr. Arcebispo Primaz junto da confraria.

Espera-se uma boa participação de mesários, irmãos da confraria e amigos do Sr. Henrique dos Anjos Domingues, que se tem distinguido pela sua devoção e dedicação ao Real Santuário de Nossa Senhora da Abadia.

Este ex-voto, propriedade da confraria de Nossa Senhora da Abadia, até há poucos anos era considerado o mais antigo do género conhecido em Portugal. É de 1660.

A Fundação Calouste Gulbenkian vai apresentar, na 2.ª quinzena deste mês, uma exposição subordinada ao tema Expressionismo/Ingeniuismo na arte portuguesa e comunicou, por carta ao Presidente da Mesa da Confraria, Sr. José Pinto Cardoso, que teria o maior gosto

que, entre as peças a apresentar, figurasse este ex-voto.

No século XVII, pintaram-se muitos quadros de milagres de Nossa Senhora da Abadia: «Fizeram-se quarenta e dous quadros de milagres de Nossa Senhora que com tintas, panos, grades e jornais dos pintores fizeram de custo vinte e quatro mil reis — vide Paulo Ferro — Obras e gastos no santuário da Abadia no triénio de 1690 a 1693 — in «A Voz da Abadia», de 14 de Novembro de 1985, pág. 4.



IN FESTA S. DA ABADIA CAPT. B. S. IOAO DRETT. J. DEPT. PASAVA
E I ESTINDO DI VA COLICA QUE E MO CORREMEDIO
NE GVIM E ALCASOV SAVB D. S. ANNO D. 1660.

AMARES

FIGUEIREDO

TODOS OS SANTOS FIÉIS DEFUNTOS

A nossa comunidade paroquial viveu intensa e cristamente a Festa de Todos-os-Santos e o Dia dos Fiéis Defuntos.

Assim, na Missa verpertina do dia 31 de Outubro findo e na Missa do primeiro Domingo deste mês, honrou a memória de todos os que habitam na Mansão Celestial.

Depois, na tarde daquele Domingo, após a Missa das Almas, seguida de romagem de saudade ao Cemitério, rezou fervorosamente pelo eterno descanso daqueles que nos precederam na vida e ali jazem esperando a Ressurreição Final.

RECOMEÇOU A CATEQUESE

As actividades relacionadas com o ensino da Cate-

quese já principiaram no mês passado.

Para o ano lectivo decorrente, contamos com oito catequistas que, por certo, vão dedicar-se piamente a meia centena de crianças matriculadas, dando-lhes a conhecer e fazer cumprir a Lei de Deus.

São elas, a Ângela, pela primeira vez, e a Alice; a Deolinda, Ginha e Graça; a Luisinha e Paulinha; e ainda o Cap. Araújo, também encarregado do canto coral.

MANIFESTAÇÃO DE PESAR

Sentimos, com grande mágoa, o falecimento do Soldado Marques, do Posto da GNR de Amares, vítima de acidente de viação, na fatídica curva do Bário, junto ao Palácio da Justiça.

Necessariamente cumpridor dos seus deveres,

sem deixar de ser, no entanto, extremamente humano, mereceu a estima e consideração das gentes desta freguesia.

ANIVERSÁRIOS

—Em 4 deste mês, o nosso Pároco comemorou mais um feliz aniversário.

Finda a Missa das Almas, daquele dia, um grupo de paroquianos foi cumprimentá-lo e ofereceu-lhe uma lembrança—surpresa que, embora modesta, simbolizou o muito que todos lhe devemos e o muito mais que lhe devíamos dar.

—A orfeonista Filipa, filha do nosso assinante Sr. José Andrade do Vale, do Largo das Alminhas, em S. Sebastião completou, em 18 de Outubro último, treze anos de idade.

Parabéns, Filipa. Seja por muitos anos;

—No dia 9 de Agosto passado, o Sr. Carlos Múscico, pai dos nossos assinantes José António, António José e Carlos Augusto Pereira, fez oitenta e cinco anos de idade.

Todos o conhecemos. Todos o respeitam e admiram. Embora sofra de acentuada deficiência visual e sinte relativa dificuldade em caminhar, não se poupa a esforços para ir à sua Missinha e estar presente onde actuem uma Banda ou Conjunto Musicais.

É que ele fez parte de duas Bandas. De 1918 a 1937 (10 anos), esteve na Banda dos Bombeiros Voluntários da Póvoa de Lanhoso e, de 1937 a 1979 (42 anos), serviu na Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares.

O seu instrumento preferido foi a Tromba de Harmonia e era tenor, quando cantava nas Missas solenes.

Refira-se que ainda solfeja admiravelmente e canta muito bem!

Em boa verdade, merecia uma mais que justa e significativa homenagem, já que, poucos «músicos», como ele, se dedicaram, tanto e tão bem, à Arte das artes.

Aqui deixamos a sugestão. E cremos que vai resultar.

LAJES DA RIBEIRA JULGAMENTO

O caso da suposta exploração ilegal ds pedreiras das «Lajes da Ribeira» teve julgamento marcado para as dez horas do dia 28 de Outubro último.

No entanto, foi adiado para a mesma hora do dia 14 de Dezembro próximo.

COLUMBOFILIA

Segundo informação do Presidente da nossa Secção de Columbofilia, o Sr. José António Lopes Ferreira, já se iniciaram as actividades preparatórias da campanha competitiva de 1987-88.

Convidam-se, pois, os columbófilos concorrentes, a congregarem esforços no sentido de satisfazerem atempadamente os requisitos indispensáveis de competição.

PAGAMENTO DE ASSINATURA

O Sr. Alberto Gonçalves, do lugar de Passos, em Macieira de Cambra, efectuou o pagamento da respectiva assinatura, por mais dois anos.

Bem haja.

RENDUFE

Caiu num poço com 18 metros de profundidade e foi salvo pela irmã

(Continuação da página 1)

Logo que a Maria Júlia conseguiu prender o irmão, os homens que estavam em cima a segurar a corda puxaram as duas crianças até à boca do poço, acontecendo, então, nos presentes a comoção até às lágrimas.

O António Miguel foi prontamente levado para o

Hospital de S. Marcos em Braga, onde esteve em observações, regressando, no mesmo dia, a casa onde o esperavam os seus oito irmãos e os pais ainda sob o trauma dos momentos difíceis que viveram, balbuciando uma vez mais o que muitas vezes já haviam pronunciado naquele dia «aconteceu um milagre em nossa casa».

DORNELAS

CURSOS NOCTURNOS PARA ADULTOS

A semelhança do que aconteceu em Fiscal, S. Vicente do Bico e Rendufe, começou, no dia 2 de Novembro, também em Dornelas, o curso nocturno para adultos que ainda não concluíram a escolaridade obrigatória.

Estes cursos do Ministério da Educação dependem, directamente da D.G.A.E.E. (Direcção Geral do Apoio e Extensão Educativa) que, por sua vez, tem centros de orientação e decisão nas coordenações Distritais e Concelhias.

No Concelho de Amares funcionam, neste ano lectivo de 1987/88, apenas qua-

tro escolas nas localidades que acima referimos.

Estes cursos contam, pela primeira vez, com a participação de professores qualificados, na sua maioria professores efectivos de Estabelecimentos de Ensino Oficial, melhorando, assim, a qualidade do ensino e formação.

Esta foi, aliás, a opção mais correcta da D.G.A.E.E. para conseguir, com maior eficácia, os objectivos a que se propõe, ou seja, dar a todos os que não concluíram a escolaridade obrigatória, a oportunidade de a concluírem para que, desta forma, tenham uma inserção social mais esclarecida e por eles mais participada com convém num Estado Democrático igual àquele em que nos encontramos.

**ESTAMOS EM CONTACTO
COM OS NOSSOS EMIGRANTES
ESPALHADOS PELO MUNDO**

confeccões

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança
Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

TERRAS DE BOURO



1.º Jogos Florais — Terras de Bouro / 1987

REGULAMENTO

Art. 1.º 1—Aos Jogos Florais de Terras de Bouro/87, poderão concorrer todos os cidadãos portugueses com produções inéditas.

2.—O concurso destina-se a dois escalões etários, a saber:

- a) Concorrentes até 16 anos, inclusive;
- b) Concorrentes a partir dos 17 anos.

Art.º 2—São admitidos a concurso trabalhos redigidos em língua portuguesa, que versem o tema «Terras de Bouro e suas freguesias», e nas seguintes modalidades:

- Quadra popular
- Pequeno conto ou lenda
- Ensaio.

Art.º 3—De cada trabalho serão enviados três exem-

plares dactilografados em papel formato A4, de um só lado, para o seguinte endereço:

Pelouro da Cultura—Câmara Municipal de Terras de Bouro, até 30 de Novembro (carimbo dos C.T.T.).

Art.º 4—Todos os trabalhos serão assinados com pseudónimo e acompanhados de um envelope fechado, o qual conterá no exterior o pseudónimo e idade, e no interior o nome e morada do autor.

Art.º 5—Cada concorrente poderá submeter a concurso um único trabalho de cada modalidade.

Art.º 6—As classificações finais serão tornadas públicas, e os concorrentes vencedores, avisados por postal.

Art.º 7—Serão atribuídos os seguintes prémios, para

todas as modalidades do concurso:

- a) Menores de 16 anos:
 - 1.º prémio—7.500\$00
 - 2.º prémio—5.000\$00
 - 3.º prémio—3.000\$00

- b) Maiores de 17 anos:
 - 1.º prémio—10.000\$00
 - 2.º prémio—7.500\$00
 - 3.º prémio—5.000\$00

Menções honrosas: Serão atribuídas aos trabalhos que o júri entender merecedores de tal distinção.

Art.º 8—Os trabalhos apresentados a concurso ficam propriedade do Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Terras de Bouro que os usará conforme entender; não serão devolvidos.

Art.º 9—O júri que classificará os trabalhos será composto por três indivi-

dualidades de reconhecida idoneidade e competência.

Art.º 10—O júri poderá não atribuir qualquer prémio, se os trabalhos não tiverem a qualidade necessária.

Art.º 11—Os prémios serão entregues em data a marcar oportunamente.

Art.º 12—Todos os trabalhos que não estejam de acordo com as normas estabelecidas neste regulamento, serão desclassificados.

Art.º 13—Serão ainda anulados todos os trabalhos em que se verifique ter havido plágio.

Art.º 14—Os casos omissos serão resolvidos pelo júri, conjuntamente com o Vereador da Cultura, e das suas decisões não haverá recurso.

CÂMARA MUNICIPAL DE TERRAS DE BOURO Reunião de 5 de Novembro de 1987

DELIBERAÇÕES

—Transferir a importância de 700.000\$00 para o GAT—Alto Cávado;

—Distribuir pelas crianças mais carenciadas do ensino primário a importância de 950\$00 num montante global de 294.500\$00 a título de auxílio económico para compra de livros;

—Transferir para o Coordenador Concelhio de Educação de Adultos as importâncias de 60.000\$00 e 84.000\$00 referentes a actividades desenvolvidas nos meses de Outubro e parte de Novembro, respectivamente.

—Atribuir um subsídio de 53.500\$00 ao Núcleo da Cruz Vermelha de Terras de Bouro;

—Aprovar um mapa de distribuição de verbas para despesas correntes às Juntas de Freguesia do Concelho, no montante global de 4.000.000\$00;

—Organizar a Festa de Natal dos Trabalhadores ao serviço desta Câmara Municipal.

MOIMENTA

DIA DE TODOS OS SANTOS

Este dia foi celebrado com mais alegria porque não se tratava da festa de um santo só mas sim, de todos, como por exemplo: Ferreiros, carpinteiros, marceneiros, músicos, oleiros, escriturários, trolhas, tecelões, sacerdotes, etc., etc. Todos estes que não têm calendário litúrgico durante o ano há um dia que é deles: o dia de Todos os Santos, que se festeja no dia 1 de Novembro.

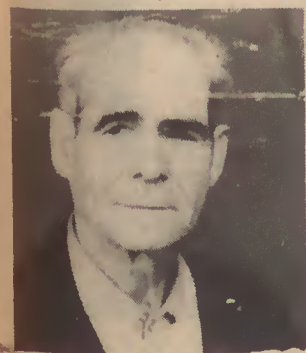
Como todos nós sabemos, as almas que estão no gozo da Luz Perpétua, são santos, e eis que então a Santa Igreja privilegiou um para esses, que é o dia de Todos os Santos. A seguir, no dia 2, dia de todos os fiéis defuntos.

A missa foi celebrada no cemitério para que os seus entes queridos estivessem mais juntos dos seus restos mortais, e assim se lembrassem mais, daquelas palavras que o poeta escreveu:

*Na morte, tantas promessas,
E lágrimas que chorais...
Passados são alguns dias
Os vossos já não lembrais?
Irmãos: ergamos a prece
Que as almas stão a sofrer
Também amanhã staremos
No mesmo fogo a arder.*

Como as coisas se ligam.

No dia 3 faleceu no seu leito o Sr. Porfírio Rodrigues de Oliveira, com 73 anos de

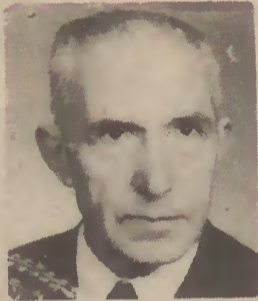


idade, filho de José Firmino de Oliveira e Aurora de Jesus Rodrigues. O funeral foi

no dia 4 às 9 horas com missa de corpo presente.

A família, mulher, filhos e filhas agradecem a todos aqueles que os acompanharam na sua dor.

Também no dia 3 faleceu o Sr. Joaquim Martins Via-



na, com 84 anos de idade, filho de Félix de Almeida Martins Viana e de Madalena de Jesus.

Com grande tristeza recebemos a notícia.

Em Terras de Bouro quem não conheceu o Sr. Viana?

Um homem que esteve à frente das bandas musicais de Vila Verde, Amares, Terras de Bouro e Aboim da Nobrega.

Além disto foi o que mais trabalhou na fundação da Casa do Povo de Moimenta e, mais tarde, para a desagregação das freguesias da Balança e Ribeira, para a criação da Casa do Povo com aquele nome «Casa do Povo da Ribeira», constituída pelas freguesias de Balança, Ribeira e Souto. E a de Moimenta ficou com o nome de Casa do Povo de Covas, conforme reza os seus Estatutos.

Mais: Escreveu algumas músicas da sua autoria, como eu já fiz referência, relacionadas com o Concelho de Terras de Bouro, conforme minha referência no jornal «A Voz da Abadia», n.º 66, de 24 de Setembro, da notícia dada do seu internamento no hospital de S. Marcos, Braga.

Para não ser mais longo, o seu funeral realizou-se no dia 4 de Novembro, embora todo o povo vestido de luto, parecia mais uma festa do

que um enterro se me desculpam a frase.

Viam-se lágrimas nos olhos quando a Banda Musical de Carvalheira executou a Marcha fúnebre Soledade. Ao entrar da urna na igreja ouviam-se os acordes sonoros do Prelúdio Fúnebre—Lento da autoria de Boellmann.

No fim da missa do corpo presente, seguiu o cortejo para o cemitério em que não acorda cortejo semelhante a este. O Sr. Viana tudo isto mereceu.

O Sr. Presidente da Câmara Dr. José Araújo esteve presente no funeral da manhã e no da tarde.

Eu, correspondente do Jornal «A Voz da Abadia» em Moimenta em nome da Administração do jornal, apresento as mais profundas condolências a todos os familiares.

*Do meu amigo Viana
sempre me hei-de lembrar
Por isso todos os dias
Por ele hei-de rezar.
Pai nosso, Ave Maria,
E o descanso eterno
Senhor livrai sua alma
Das profundas do Inferno.
Eu vos dou graças Jesus,
E a Vossa Mãe também!
Porque Morreste na Cruz,
Para nos salvar. Amen.*

ASSINATURAS PAGAS

Pagou a assinatura do jornal o Sr. José Albino Dias Loureiro, residente no lugar de S. Bento da Porta Aberta, Rio Caldo e Manuel Antunes Soares, residente em Covas.

COISAS QUE TÊM GRAÇA

O Sr. Presidente da Câmara encontrou a Sr.ª Emilia que se encontra no lar da 3.ª idade em Terras de Bouro e disse-lhe o seguinte:

—A senhora Emilia, cada vez está mais linda, fresca e formosa! Esses cabelos brancos, encantam uma pessoa.

Resposta espontânea dela:

*Não sou bonita nem feia,
Feia de causar medo!
Sou uma trigueira engraçada,
Assim me fez o meu Pedro!*

E esta hien?

Agora para a Sr.ª Emilia:

*Está fresca è rosada
Diz o Crispim de Vilar:
Pois se eu fosse viuvo,
Consigno ia casar!*

FALECIMENTO

No passado dia 9 do corrente, faleceu nesta freguesia a Sr.ª D. Olívia Araújo. Iria completar no próximo dia 31 de Janeiro de 1988 a linda idade de 90 anos, mãe querida do nosso Presidente da Câmara.

A Administração e a Direcção deste Jornal apresentam sentidas condolências ao Sr. Dr. José Araújo, assim como a todos os seus familiares.

Senhor,

Chegou a hora da amargura!

Essa mãe que foi abandonada ao pálido amplexo da morte.

Tortura-nos a dor da separação irremediável.

Oprime—ao lembrarmos com o coração partido o rosto e as suas palavras...

AVISO

A Casa do Povo de Covas solicita a todos os contribuintes e beneficiários do Centro Regional de Segurança Social (CHSS) para trazerem as folhas de salários devidamente preenchidas.

Os funcionários não são obrigados a preenchê-las.

Apenas, se os impressos são de chapa diferente aos anteriores, ou a taxa é diferente, deve esclarecer os contribuintes e os beneficiários, como as devem preencher: Mais nada.

Temos dito isto várias vezes aos interessados.

O responsável
J. S. Martins

CHORENSE

FESTA A NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO

No dia 25 de Outubro realizou-se nesta freguesia a festa de Nossa Senhora do Rosário.

Pelas 10 horas e 30 minutos, missa cantada e sermão.

Da parte de tarde:

Oa actos religiosos do costume, com procissão, em que foi a imagem de Nossa Senhora do Rosário no seu andor devidamente ornamentado.

Durante a procissão, foi recitado o terço: Mistério cantado e mistério rezado. E nos intervalos, cânticos a Nossa Senhora do Rosário.

Antes da bênção do Santíssimo foi cantado o Tantum ergo de Inarrizaga, com a adaptação da letra em versículo, ou seja em português.

Foi assim que Chorense realizou a festa de Nossa Senhora do Rosário.

No sábado a noite foi realizada a procissão de velas que correu com muita ordem e respeito, como é próprio deste povo de Chorense.

VENDAVAL

Só quem viu é que acredita.

No lugar de Emaús, freguesia de Chorense, na leira da Varziela, pertencente ao proprietário Sr. Eduardo Augusto Afonso, passou um tufão de vento que lhe deitou por terra uma ramada construída com esteios, arame e ferro, que lhe deu um prejuízo de 100.000\$00 (cem contos), aproximadamente. Mas, como eu digo que só acredita quem viu, é que em seguida, veio um outro tufão, que lhe virou a ramada para o lado oposto, ou seja para o lado contrário.

Disse-me ele:

Quando nós menos pensamos tudo pode ser destruído e nós ficarmos na miséria.

Foi a triste lamentação que que o Sr. Eduardo Augusto Afonso teve para comigo.

FALECIMENTO



No passado dia 3 faleceu o Sr. Claudino Gonçalves, com 78 anos de idade no lugar de Saim, da freguesia de Chorense, filho de Domingos Gonçalves e Teresa Maria Gomes.

O funeral realizou-se no dia 4 às 9 horas com a celebração da missa de corpo presente.

Todos os familiares agradecem a presença de todos aqueles que os acompanharam na sua dor e luto, bem assim como a todos que assistiram à missa do 7.º dia.

ANUNCIE

NO

voz da abadia

Pensão
UNIVERSAL

ABERTA TODO O ANO
Restaurante

EM

FIRMAS
DE CADELAS

Telefones 36236/36286

4720 AMARES

TERRAS DE BOURO

RIBEIRA

MINI TORNEIO DE FUTEBOL DE SALÃO

A Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira organizou mais um Mini Torneio de Futebol de Salão Vindimas/87, com a participação das equipas de Caires, Balança, ACRI-A e ACRI-B.

A organização deste torneio está inserida no plano de actividades desta associação e mais uma vez decorreu dentro do mais elevado espírito desportivista, apesar de uma ou outra nota destoante, acabando com as seguintes classificações:

1.º Associação Recreativa e Cultural de Caires (Amares); 2.º Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira (Equipa A); 3.º Associação Cultural e S. Mateus da Ribeira (Equipa B); 4.º Balança.

No jogo de encerramento do torneio a equipa de Caires venceu a equipa da ACRI, decidindo-se então o vencedor e o segundo classificado. A Direcção da Associação expressa aqui o agradecimento às equipas que participaram, esperando que no futuro outras venham a aderir a estas iniciativas (independentemente dos resultados que possam fazer) contribuindo para a «aproximação entre as nossas populações».

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagaram as assinaturas do Jornal «A Voz da Abadia» os senhores: Remígio Gonçalves, Ribeira e José Maria Gonçalves Rodrigues, Ribeira.

CONCURSO DE FOTOGRAFIA

A Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira promove este ano o 2.º Concurso de Fotografia para amadores. Para as pessoas interessadas em participar neste Concurso publicamos aqui o seu regulamento:

Regulamento

A Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira promove o seu 2.º Concurso de Fotografia-1987, integrado na semana cultural do Natal, com o seguinte regulamento:

1—Concurso aberto apenas a fotógrafos amadores.

2—A inscrição é gratuita.

3—Temas:

a) Livre (fotografias a cores);

b) Obrigatório—«Terras de Bouro, a Paisagem e as Pessoas» (fotografias a cores ou preto e branco).

4—Cada concorrente poderá apresentar trabalhos dos dois temas ou, se o preferir, apresentar trabalhos de um dos temas à escolha.

5—São admitidas fotografias no formato mínimo de 18x24cm e máximo de 30x40cm.

6—Cada concorrente poderá enviar o máximo de dois trabalhos por tema.

7—Juntamente com as fotografias deve ser enviado um envelope fechado contendo a identidade e o endereço do concorrente. No exterior do envelope e no verso de cada fotografia deverá ser escrito o seu pseudónimo.

8—O envelope fechado apenas será aberto após as classificações.

9—A Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira não se responsabiliza por quaisquer danos ou extravios, embora tenha o máximo cuidado na conservação dos trabalhos.

10—Todos os trabalhos deverão dar entrada, por correio ou pessoalmente, até ao dia 19 de Dezembro de 1987, na sede da ACRI.

11—O Júri, constituído por três elementos, fará a classificação das fotografias que serão expostas de 20 de Dezembro a 3 de Janeiro de 1988, na sede da Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira. Não haverá recursos das decisões do Júri.

12—As fotografias premiadas ficarão a fazer parte do património da Associação Cultural de S. Mateus da Ribeira.

13—As dúvidas e os casos omissos serão resolvidos pela entidade promotora.

14—Serão atribuídos os seguintes prémios, por cada uma das modalidades:

1.º lugar: 4.500\$00 e medalha

2.º lugar: 2.500\$00 e medalha

3.º lugar: 1.500\$00 e medalha

4.º lugar: Medalha.

A Organização

VALDOSENDE

ANIVERSÁRIOS

—Festejou o seu aniversário a Sr.ª Alzira de Jesus da Rocha que decorridos 21

e que o dia 17/10 se repita todos os anos e que você querida mãe se lembre e não esqueça que sempre nos lembramos de quem



anos e ao festejar as suas 63 primaveras conseguiu juntar à sua roda os seus 6 herdeiros cuja perda maior é não terem o seu chefe, esposo e pai, que Deus chamou.

Em nome de todos seus filhos as maiores felicidades

nunca nos esquece. Pelas suas filhas e filhos mais velhos. Um abraço.

—Festejaram as suas 10 primaveras o menino Luís António Fernandes da Rocha e Silva, filho do Sr. Valdelino e da Sr. D. Emília; e Maria da Rocha e Silva Leite. Parabéns.



Estiveram a passar férias na sua terra natal a senhora Aurora da Rocha e Silva, do lugar de Vilarinho, Valdosende. Assinaram o jornal «A Voz da Abadia» e deixaram 2.000\$00 para o Santuário.

Pagou também a sua assinatura o Sr. António Gomes Pereira—Venezuela, com 1.000\$00.

Escola de Música de Amares

CURSOS À SUA ESCOLHA:

- Educação musical
- Piano
- Órgão
- Instrumentos de sopro
- Viola e Ballet

Inscrições na RUA DA BELA VISTA, N.º 10
4720 VILA DE AMARES

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

*João Baptista de Jesus
Antunes*

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA
Rinoldi

CORTE
WOLF

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS
AGULHAS

SCHMETZ

MOTORES PARA MÁQUINAS DE COSTURA

FR ELETTROMECCANICA

Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522
Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815398
R. Constituição, 2296 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P

DESPORTO

CAMPEONATOS DISTRITAIS DA AFB

TERRAS DE BOURO, 0

MARIA DA FONTE, 0

Jogo no campo Municipal. Árbitro: Jorge Gomes.

Terras de Bouro: Martins; Lourenço, Adérito, Bento, Freitas, Tino, Zé Manuel, Rui Freitas, Jerónimo (Seninho, 59m), Quim e Manuel Adelino.

Treinador: Carlos Maitá.

Maria da Fonte: Orlando, Gil, Pelé, Adriano, Costa, Zé Maria, David (Cuca, 65m), Zé Carlos, Jorge (Marinho, 60m), Coelho e Carlos.

Treinador: David Alves.

As duas equipas vinham de expressivas vitórias da primeira jornada do campeonato aguardando-se com bastante expectativa este encontro.

E quem, na tarde de domingo, se deslocou ao Campo Municipal de Terras de Bouro, não deu por mal

passada a sua tarde desportiva.

De facto, assistiu-se a um bom jogo de campeonato, a que só faltaram os golos.

No primeiro tempo a equipa forasteira, constituída por elementos bastante experientes, apresentou-se com um futebol mais claro e agressivo, abeirando-se com algum perigo da baliza de Martins e só não atingiu o intervalo com vantagem no marcador por mero acaso. No segundo tempo, o Terras de Bouro mais organizado e confiante, reagiu ao maior domínio até aí patenteado pelos forasteiros, e conseguiu mesmo superiorizar-se, criando algumas situações de golo.

Resultado justo num jogo em que a arbitragem esteve em bom plano.

C



III Divisão Nacional

— Série A

O Amares impôs-se ao Santa Maria, por 2-0, mantendo-se no grupo dos terceiros classificados, de parceria com o Delães que recebeu e bateu o Neves (2-1). Ainda no terceiro lugar encontram-se o Vinhais e o Vieira que empataram em casa, respectivamente, com o Valdevez e o Celoricense.

RESULTADOS

Valenciano - Esposende	3-1
Vinhais - Valdevez	0-0
Oliveirense - Mirandês	0-2
Delães - Neves	2-1
Amares - Santa Maria	2-0
Merelinense - Limianos	3-2
Valpaços - Joane	0-0
Vieira - Celoricense	0-0
Murça - Mirandela	0-0
Ponte Barca - Monção	2-0

CLASSIFICAÇÃO

1. ^o — Valdevez	13
2. ^o — Joane	12
3. ^{os} — Vinhais, Vieira, Amares e Delães	11
7. ^{os} — Esposende e Merelinense	10
9. ^o — Santa Maria	9
10. ^o — Valenciano	8
11. ^{os} — Limianos, Neves e Celoricense	7
14. ^{os} — P. Barca e Oliveirense	6
16. ^{os} — Monção, Mirandela e Murça	4
19. ^{os} — Valpaços e Mirandês	3

I DIVISÃO

RESULTADOS

Série A

Fão-Prado	3-2
Ruivanense-Ferreirense	4-0
Maximinense-Marinhas	1-2
Aveleda-Ceramistas	1-0
Apúlia-Lousado	4-0
Tadim-Lagense	2-1
Pousa-Dumiense	1-0
Vilaverdense-Celeirós	0-0

Série B

Cabeceirense-Ronfe	1-0
Lomarense-Terras de Bouro	1-1
Maria da Fonte-Torcatense	4-0
Cavez-Adaúfe	0-0
Airão-Taipas	1-3
Palmeiras-Arco de Baulhe	2-1
Serzedelo-Antime	1-1
Campelos-Ventosa	7-1

CLASSIFICAÇÕES

Série A

Pousa	3	3	0	0	5-0	6
Fão	3	2	1	0	7-3	5
Ruivanense	3	2	0	1	9-3	4
Celeiros	3	1	2	0	2-0	4
Aveleda	3	1	2	0	3-2	4
Marinhas	3	1	2	0	3-2	4
Lousado	3	2	0	1	3-5	4
Prado	3	1	1	1	5-4	3
Dumiense	3	1	1	1	4-3	3
Tadim	2	1	0	1	2-2	2
Ceramistas	2	1	0	1	3-3	2
Apúlia	3	1	0	2	6-5	2
Vilaverdense	3	0	2	1	1-3	2
Ferreirense	3	0	1	2	0-5	1
Maximinense	3	0	0	3	1-7	0
Lagense	3	0	0	3	2-9	0



Série B

Maria da Fonte	3	2	1	0	15-1	5
Antime	3	2	1	0	12-1	5
Taipas	3	2	1	0	9-2	5
Campelos	3	2	0	1	8-3	4
Terras de Bouro	3	1	2	0	5-3	4
Ronfe	3	2	0	1	3-1	4
Palmeiras	3	1	2	0	5-4	4
Lomarense	3	1	1	1	6-3	3
Cabeceirense	3	1	1	1	3-3	3
Adaúfe	3	1	1	1	2-2	3
Serzedelo	3	1	1	1	5-6	3
Torcatense	3	1	0	2	6-7	2
Arco de Baulhe	3	1	0	2	2-7	2
Cavez	3	0	1	2	1-13	1
Airão	3	0	0	3	2-8	0
Ventosa	3	0	0	3	3-23	0

RESULTADOS

II Divisão—Ninense, 2-
-Antas, 1; Vila Chã, 1-Ca-
breiros, 1; Nogueirense, 3-
-Lanhas, 2; Gualtar, 2-Bairro
da Misericórdia, 1; Este, 2-
-Patrimonense, 1; Golães, 1-
-Fornelos, 1; Estorãos, 0-
-Gandarela, 1; Cervães, 0-
-Cabanelas, 0; Louro, 2-Gan-
dra, 2; Sequeirense, 2-Mai-
kes, 0; Rossas, 1-Alvite, 1;
Fermilense, 1-Pedralva, 1;

Cepanense, 2-Vasco da
Gama, 0.

III Divisão—Estrelas de
Faro, 1-Vilarinho, 0; Granja,
1-Estrelas, 0; Campo, 1-Gon-
difelos, 0; Tebosa, 3-Soa-
rense, 3; Espinho, 7-Santa
Tecla, 1; Canedo, 3-Arões, 2;
S. Jorge, 2-Nicolau, 0; Ger-
rês, 5-Passos, 0; Fradelos, 3-
-Macieira de Rates, 0; Arno-
so, 2-Ribeira de Neiva, 0;
Garfe, 3-Gonça, 2; Telhado,
1-Avidos e Lagoa, 2.

CLASSIFICAÇÕES

II DIVISÃO

SÉRIE A

Cabanelas	5
Águias da Graça	5
Tibães	5
Cervães	3
Vila Chã	3
Roederstein	3
Cabreiros	3
Antas	3
Gandra	3
Panoirense	3
Meães	2
Louro	2
Ninense	2
Laje	2
Viatodós	1
Negreiros	1



SÉRIE B

Este	6
Sequeirense	5
Ponte	4
Nogueirense	4
Realense	4
Gualtar	4
Coelima	4
Esporões	4
Figueiredo	2
Maikes	2
S. Cosme	2
Águias	2
Patrimonense	2
Devesa	0
B. Misericórdia	0
Lanhas	0

SÉRIE C

Gandarela	5
Pica	4
Alvite	4
Fermilense	4
Golães	3
Fornelos	3
Pedralva	3
Mosteiro	3
Cepanense	3
S. Romão	3
Estorãos	2
Outeiro	2
Vasco da Gama	2
Rossas	2
Rendufinho	2
Porto d'Ave	0

III DIVISÃO

SÉRIE A

Estrelas Faro	6
Necessidades	6
Campo	5
Vilarinho	4
Alvelos	4
Vitória	4
Fradelos	3
Encourados	2
Estrelas	2
Gondifelos	2
Roriz	2
Martim	2
Granja	2
Mac. Rates	0

SÉRIE B

Soarense	5
Gavião	5
P. Regalados	4
A. Lagoa	4
Oleiros	4
Arnosos	3
Arcos	2
Ruilhe	2
Arentim	2
Rib. Neiva	1
Tebosa	1
Enguardas	0
Sete Fontes	0
Telhado	0

SÉRIE C

Selho	6
Sobresposta	4
Alegrienses	4
Brito	4
Leões	4
Covelas	3
Sandinense	3
Rendufe	2
Garfe	2
Espinho	2
Navarra	1
Peões	1
Trandeiras	0
Santa Tecla	0
Gonça	0

SÉRIE D

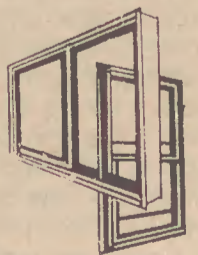
Silvares	6
Regadas	6
S. Lourenço	5
Travassós	4
Guilhofrei	3
Armil	2
Castelões	2
Arões	2
Canedo	2
Gerês	2
S. Jorge	2
Salamonde	0
Passos	0
S. Nicolau	0



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L. DA

- ★ Caixilharia de alumínio
- ★ Marquises
- ★ Gradeamentos
- ★ Divisórias silos
- ★ Coberturas e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA

Doutoramento com distinção do DR. VIRIATO CAPELA



José Viriato Capela, natural de Covide, Terras de Bouro, onde nasceu a 1-3-1952, Licenciado com 17 valores pela Universidade do Porto — Faculdade de Letras onde ingressou no corpo docente como assistente eventual em 1975 e depois assistente. Ingressa na Universidade do Minho, onde acaba de se apresentar a provas de Doutoramento com uma tese intitulada **Entre Douro e Minho — 1750-1830. Finanças, Administração e bloqueamentos estruturais no Portugal Moderno.** É aprovado, por um júri integrado por professores catedráticos das Universidades de Coimbra, Porto e Minho, por unanimidade, com distinção e louvor, em acto público, muito concorrido no salão nobre da mesma Universidade. Presentes às provas para além de membros do corpo docente daquela Universidade, alunos, amigos, familiares e conterrâneos, de que destaca a pessoa do sr. presidente da Câmara, Dr. José de Araújo e do sr. Arcipreste do concelho, P. Adelino Salgado.

A tese versa o estudo da história da administração e dos concelhos da região de Entre Douro e Minho no período indicado, com especial incidência nos grandes municípios regionais: Viana, Barcelos, Ponte de Lima, Braga e Guimarães, transformados em modelos e arquetipos de que se deveriam aproximar os demais concelhos. Mas é também a história e forma de organização dos pequenos ou minúsculos municipais regionais que é tratada.

Através deste estudo e toda a história financeira, económicas social destes

concelhos que nos é abordada, mas também a constituição e origem social dos seus vereadores, juizes e governanças locais.

Trata-se essencialmente de uma abordagem dinâmica que resulta da análise do impacto que a crescente centralização e uniformização

administrativa tem na organização concelhia, e por outro lado dos bloqueamentos e resistências que as élites, os poderosos e as governanças das câmaras dos concelhos levantam à crescente tutela do poder central.

Do estudo ressalta uma realidade político-administrativa multivariada e multifacetada de município para município, que está longe da imagem que o Estado quer produzir, de um todo uniformizado e centralizado. Mais próximas dos povos, num país ainda precariamente dotado de meios técnicos, administrativos, comunicações e outros, que permitem unificar e centralizar a administração do território, as câmaras dos concelhos continuam ainda a ser os quadros essenciais e determinantes das referências locais.

Com este trabalho, em 3 volumes, o Dr. José Viriato Eiras Capela, culmina uma já longa carreira de investigação científica num leque muito variado de áreas de conhecimento.

O aumento de pessoal ao serviço da Câmara

Causou verdadeira expectativa a notícia dada no último número deste jornal em que se dizia que a Câmara Municipal de Amares ia abrir concurso para admitir mais 37 trabalhadores. O facto de se criarem novos postos de trabalho e a esperar-se que daí surjam mais obras e satisfação das necessidades das gentes é o lado positivo da questão.

Do outro lado fica o justo receio de que essa mão de obra não seja viável e coordenada e não dê, por isso mesmo, o rendimento necessário. É que, além do mais, o povo vai-se habituando à imagem de que estamos perante mais funcionários que procuram e aproveitam todas as benesses mas não dão a contrapartida em esforço e trabalho.

Ainda agora, ao lado da nossa residência, está a fazer-se uma construção de certa monta, por conta de uma Empresa bem conhecida. Os trabalhadores encontram-se enquadrados pelas diferentes categorias e o trabalho segue com normalidade. Tanto faz que chova como dê sol. Um pequeno lapso de tempo para se vestirem é o espaço que vai entre a

chuva e o sol. Naqueles dias de chuva ciclónica, que todos vivemos, o trabalho não parou um minuto, embora huma-

namente a cadência tivesse de ser outra. Sinal contrário verificamos, numa obra de interesse público em que oito unidades falavam enquanto duas faziam alguma coisa. Estas verdades são já tão sabidas que o povo deixou de acreditar nas farsas em que tanto lhe falaram, uma dezena de anos atrás e nelas deixou de acreditar.

Conhecemos o caso de uma Câmara que sabendo das grandes possibilidades que a CEE oferece com as suas participações para obras de evidente utilidade, aumentou significativamente o seu quadro de técnicos, criando uma equipa que não faz mais nada do que tratar dos processos respeitantes às ajudas comunitárias. Mas aí trabalha-se efectivamente, cumpre-se os horários a rigor, aproveitam-se as oportunidades. E sendo assim, bem haja quem aumenta os quadros e produz mais riqueza.

D. PELÁGIO AMATO COMO ASCENDENTE DO MESTRE DE AVIS

O caso de D. Pelágio Amato, como ascendente do Mestre de Avis, não está esquecido. Como prova, lembra-se a intervenção de um de seus descendentes nos acontecimentos da elevação do Mestre ao trono de Portugal: Fernão Álvares de Almeida, que só neste momento histórico aparece tão próximo da pessoa de D. João de Avis, confirma que a geração dos Almeidas sofreu atropelos e violências, foi riscada possivelmente do Livro das Linhagens durante toda a 1.ª dinastia, segundo o teor das cartas trocadas com o bispo de Tui, D. João de Castro. Este categorizado magnate só aparece claramente à face da história dos notáveis acontecimentos do seu tempo, e sempre na mais íntima relação com o Mestre de Avis, sendo o mais firme colaborador da sua elevação ao trono, nos sucessos que se verificaram desde que D. Pedro I nomeou este seu filho Mestre da Cavalaria da Ordem de Avis. Como foi, também, que os filhos reconhecidos de Fernão Álvares de Almeida ocuparam altos

cargos e foram dos primeiros titulares dos reinados subsequentes, até D. Francisco de Almeida, primeiro vice-rei da Índia, e já depois dos 60 anos de cativo, D. Miguel de Almeida, o mais ancião dos conjurados de 1640, em que desempenhou papel de 1.º relevo.

Quando o Mestre caminhava, com sua comitiva de homens de armas, por uma aldeia próxima de Lisboa, a caminho da sua missão de defesa do Alentejo, combina com Fernão Álvares que este voltasse a Lisboa prevenir a rainha viúva Leonor Teles de que ele não ia suficientemente desembargado para o exército da sua obrigação, pelo que decidia voltar atrás. O fim em vista era liquidar o conde de Andeiro.

Quem é que não vê já, em todo este plano, a conjugação da sua urdidura entre o Mestre e Fernão Álvares, para que tudo se concretizasse quanto ao projecto que seria o primeiro acto da intervenção do Mestre na crise de 1383-85 e se exigia que decorresse sem falhas, quando tantas di-

ficuldades tinham surgido para o executar?

É Fernão Álvares que dá instruções ao seu parente, filho do Mestre da Ordem de Cristo, para que, logo que o Andeiro caísse ferido de morte, procedesse ao encerramento de todas as portas do paço e rompesse, no cavalo em que se encontrava montado, a gritar através da cidade, até casa do velho chanceler, que acudissem ao Mestre; que queriam matar o Mestre!

Fernão Álvares nunca mais deixa de acompanhar de muito perto o Mestre e vigiar pela sua segurança. Salva-lhe a vida contra as malévolas intenções de um cavaleiro da comitiva de Torres Vedras, o qual corria à frente e voltava atrás em galopada desabrida contra o Mestre, preparando-se para o matar, com a desculpa de que andava a jogar. Fernão Álvares dá, neste passo, provas de quanto era homem experimentado e sisudo, de quanto amava a pessoa do Mestre, seu parente.

Nos anteparos da grande batalha, Fernão Álvares anda em uma roda viva do Mestre para o Condestável, a conciliar os ânimos dos dois quanto aos estratagemas a seguir para o êxito de Aljubarrota.

Vencida a batalha, alguns castelhanos, sabedores da influência que Fernão Álvares tinha na pessoa de D. João I, pedem-lhe que o rei, que já era, lhes mande dar de comer ou os mande matar, pois morriam de fome. D. João I fez o que lhe foi possível em tais circunstâncias, que os Portugueses também sentiam problemas da mesma ordem.

Fernão Álvares é o Cavaleiro da Ordem de Avis, tem as chaves da Ordem e D. João I só não o nomeia Mestre de Avis para não provocar reparos de outros cavaleiros, a quem também devia colaboração, e sabia pretenderem este Mestrado.

Mas, a maior prova de confiança, foi tê-lo escolhido para a educação dos príncipes de Avis, missão de que deu provas, por quanto se pode concluir dessa pleiade de cavaleiros, conhecida pela **Ínclita Geração.**

Fernão Lopes, na sua Crónica, refere tudo isto e muito mais, não se fazendo as devidas citações, para evitar demasiadas complicações tipográficas.

Domingos M. da Silva

Por JOÃO MACEDO

Mas não sendo assim, temos de nos lembrar que é o povo que tudo paga através das contribuições e demais encar-

gos que oneram a sua vida. As Câmaras, segundo o esquema actual, praticamente são constituídas no seu todo por gente remunerada que tem obrigação de cumprir os seus horários. As excepções são somente dos vereadores que não exercem a tempo inteiro e que, a não ser dentro do tempo das reuniões, nenhuma obrigação têm a não ser a fiscalização.

Quer-se entender, ou fazer entender, que em certos cargos de cúpula há liberdade de fazer ou não fazer, de estar ou deixar de estar, como se procede como os transportes do Município, fossem de utilidade pessoal e por isso possam servir para os usos domésticos e para os devaneios durante a semana, especialmente no fim de semana e muito nas viagens longínquas em que se junta o rótulo de tratamento de casos Municipais.

E o mau, é que o facto de o maior ou os maiores

não terem horário, não terem obrigações a respeitar, nem moralidades a defender, faz com que os restantes servidores entendam que também eles devem compor mais do que dispor. Depois o justo receio das gentes que a coisa emperre e não produza, que se trate de mais funcionários a encarecerem a vida e a exibirem o luxo de que não são os que mais trabalham quem mais ganha, mas, pelo contrário, são os esforçados servidores da gleba que tão pouco recebem ao contrário dos que de costa direita têm maiores proventos.

Estes alargamentos de quadros são obra de quem está em cima ou por cima. Terão neste caso a consciência de que estão a proceder para melhorar as coisas e tomarão a capricho levantar-se mais cedo, correr as obras, verificar os resultados? Ou será que teremos as coisas à sorte e continuaremos a ir muitas vezes ao sítio para encontrar quem queremos?

Que estes receios pesem na cabeça de cada um e se lembrem que de devaneios estamos cheios e de situações falsas muito mais, como a seu tempo se verá.